



[p.1]

Paris, le 25 Set. 1915

Meu Querido Amigo,

Recebi ontem a sua carta de 20 que de todo o coração agradeço. Você tem mil razões: o Orfeu não acabou. De qualquer maneira, em qualquer "tempo" ha de continuar. O que é preciso é termos "vontade". Mas junto envio-lhe um coup-de-théâtre: a carta ontem recebida do futurista Rita Pintor que não quer que o Orfeu acabe, e o continuará com alguns haveres que possui, caso nós não nos opunhamos etc. etc. — e contando

11579a
comigo e consigo — pois já lhe
não chama nomes feios!... O
caso é bocado — especialmente
para você que o tem de aturar.
Dou-lhe carta branca. O meu querido
amigo diz-lhe o que entender, resolve
o que entender. Por mim limito-me
a escrever-lhe logo uma carta vaga:
que sim e mais que também...
Esse sarilho, resolva-o você. Claro
que Santa-Rita "maître" do Orfeu
acho pior que a morte. Entretanto
você resolverá tudo. "Eu, aqui de
longe, nada de positivo posso
fazer nem decidir", — será o tema,
o resumo da minha carta ao
Gervasio Vila Nova. AGORA UMA
COISA muito importante: rasgaram-
de-me as ceroulas, chove muito: tive

[p.2]

comigo e consigo — pois já lhe não chama nomes feios!... O caso é bocado — especialmente para você que o tem de aturar. Dou-lhe carta branca. O meu querido amigo diz-lhe o que entender, resolve o que entender. Por mim limito-me a escrever-lhe logo uma carta vaga: que sim e mais que também... Esse sarilho, resolva-o você. Claro que Santa-Rita "maître" do Orfeu acho pior que a morte. Entretanto você resolverá tudo. "Eu, aqui de longe, nada de positivo posso fazer nem decidir" — será o tema, o resumo da minha carta ao Gervasio Vila Nova. AGORA UMA COISA muito importante: Rasgaram-se-me as ceroulas, chove muito: tive

de comprar portanto ceroulas e botas. Assim vi-me forçado a pedir pelo correio de ontem á Livraria que me enviassem 40 ou 50 francos o mais breve possível de maneira a que eu receba as maçãs a 8 ou 9 (não fazia mal que fosse a 10, mas aos bonzeinhos convém falar assim - e de resto, para meu sossego, quanto mais cedo melhor). Assim suplico ao meu querido Fernando que vá imediatamente á Livraria indagar se foram recebidas as minhas cartas e não me largue o Augusto. Na volta do correio, por amor de Deus informe-me do que lá lhe tiverem dito, se eu posso contar efectivamente

[p.3]

de comprar portanto ceroulas e botas. Assim vi-me forçado a pedir pelo correio de ontem á Livraria que me enviassem 40 ou 50 francos o mais breve possível de maneira a que eu receba as maçãs a 8 ou 9 (não fazia mal que fosse a 10, mas aos homenzinhos convém falar assim — e, de resto, para meu sossego, quanto mais cedo melhor). Assim suplico ao meu querido Fernando que vá imediatamente á Livraria indagar se foram recebidas as minhas cartas e não me largue o Augusto. Na volta do correio, por amor de Deus informe-me do que lá lhe tiverem dito, se eu posso contar efectivamente

com os 40 ou 50 francos até 8 ou 9 do
proximo mês de outubro. Diga ao Augusto
que eu lhe escrevi que isto tem p^a mim
muito importancia. Mace-mo todos
os dias. Conto mais uma vez consigo.

Por amor de Deus não descure este
assunto. De resto a Livraria não me
faz favor algum pois o tempo é
já passado de sobra até p^a a liquidação
total do Orfeu. Isto tem p^a mim
efectivamente uma grande importancia
e assim mais uma vez apelo p^a

a sua amizade. Informe-me
por amor de Deus na volta do
correio, num simples postal, do
q' lhe tiverem dito sobre o assunto. Não
le esqueça. E por hoje mais nada,
tenha esta carta estúpida de
materia. Mil abraços de toda a
alma. O seu, seu

M. de Sá-Carneiro

Escusa de reenviar-me a carta S. Rita. É verdade:
esqueceu-me de procurar a outra. Irá depois. !
Não descure assunto Livraria. Perdõe-me.

[p.4]

com os 40 ou 50 francos até 8 ou 9 do proximo mês de outubro. Diga ao Augusto que eu lhe escrevi que isto tem p^a mim muito importancia. Mace-mo todos os dias. Conto mais uma vez consigo. Por amor de Deus não descure este assunto. De resto a Livraria não me faz favor algum pois o tempo é já passado de sobra até p^a a liquidação total do Orfeu. Isto tem p^a mim efectivamente uma grande importancia — e assim mais uma vez apelo p^a a sua amizade. Informe-me por amor de Deus na volta do correio, num simples postal, do q' lhe tiverem dito sobre o assunto. Não se esqueça. E por hoje mais nada senão esta carta estúpida de materia. Mil abraços de toda a alma. O seu, seu

M. de Sá-Carneiro

Escusa de reenviar-me a carta S. Rita. É verdade: esqueceu-me de procurar a outra. Irá depois. Não descure assunto Livraria. Perdõe-me!